



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2004; 24

24^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 13 a 17 de Setembro de 2004

11º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

INFLUÊNCIA DO MODO VENTILATÓRIO NO DESEMPENHO FUNCIONAL DOS ENXERTOS PULMONARES PÓS-TRANSPLANTE EM MODELO CANINO: VENTILAÇÃO CONTROLADA A VOLUME VERSUS VENTILAÇÃO CONTROLADA A PRESSÃO. Antonio ACP , Fortis EAF , Thiesen GC , Andrade CF , Cardoso PFG , Moreira JS , Martins LK , Tonietto TA , Köefender C , Anflor LC , Martins FK , Shirmer R . FAMED/UFRGS, FFFCMPA e Serviço de Anestesia do HCPA . HCPA - UFRGS.

Fundamentação: O transplante pulmonar é um procedimento complexo que altera de forma significativa tanto função respiratória como hemodinâmica, sendo capaz de gerar graves repercussões sistêmicas. Não se têm investigado os efeitos do uso sistemático da ventilação mecânica com pressão positiva e de modos ventilatórios no pós-operatório imediato desse procedimento, tampouco a potencial influência daqueles na sobrevida do receptor. Objetivos: Comparar a influência da ventilação controlada a volume (VCV) com a ventilação controlada a pressão (PCV) no desempenho funcional de enxertos pulmonares, em modelo canino de transplante pulmonar unilateral. Causística: Dez cães, randomizados para o grupo VCV (n= 5) ou para o grupo PCV (n=5), foram avaliados durante os 360 minutos pós-transplante, utilizando-se doadores com três horas de parada cardiocirculatória. Os animais do grupo VCV receberam volume corrente (VT) de 15 ml/Kg, frequência respiratória (FR) de 20 mpm, relação inspiração-expiração (R I:E) de 1:2, concentração de oxigênio no ar inspirado (FIO₂) de 1.0 e pressão positiva ao final da expiração (PEEP) de 5cmH₂O, sob padrão de fluxo constante; no grupo PCV a pressão de pico inspiratória (PIP) foi regulada para obtenção do mesmo volume corrente, mantendo-se os demais parâmetros. Parâmetros gasométricos (PaO₂; PvO₂; diferença entre a saturação da hemoglobina no sangue arterial e no sangue venoso misto-DSO₂; PaCO₂ e PvCO₂) e de mecânica respiratória (PIP; pressões de platô-PPLAT; pressões médias de vias aéreas- Pmédica; complacências dinâmica- C_{dyn} e estática- C_{st}) foram comparados entre os grupos dos 30 aos 360 min após o término do procedimento pela análise de variâncias (ANOVA) para medidas repetidas, seguidas do teste de comparações múltiplas das diferenças mínimas significativas (LSD). A análise de sobrevida durante a cirurgia foi realizada através de curvas de Kaplan-Meier, comparadas pelo teste de log-rank e regressão de Cox para estimativa de risco. Alterações histopatológicas nos pulmões dos animais também foram averiguadas para complementar a análise, descritas na forma de frequências absolutas e relativas e comparadas pelo teste exato de Fisher. Resultados: Não foram encontradas diferenças significativas em nenhuma das variáveis de mecânica respiratória (PPI; PPLAT ; SO₂, PaCO₂ e PvCO₂). As Pmédica; C_{dyn} C_{st}) e gasométricas estudadas (PaO₂, PvO₂, alterações histopatológicas verificadas nos pulmões dos animais foram compatíveis com o padrão de lesão pulmonar aguda. As alterações histológicas de padrão inespecífico não tiveram nenhuma correlação com o modo ventilatório. Conclusões: Este estudo demonstra que os modos ventilatórios estudados não influenciam as respostas dos enxertos pulmonares à lesão de isquemia reperfusão que se estabelece precocemente neste modelo experimental em até 6 horas pós-transplante unilateral.